

## 21. A QUEDA: A REALIDADE DO PECADO E A QUEDA DOS ANJOS

385-395



### INTRODUÇÃO

O parágrafo 385 introduz o tema do pecado original e indica o caminho para se aproximar desse mistério. A experiência do mal é comum a todos: todos nós o experimentamos. Mas para encontrar solução para o problema do mal, não é suficiente permanecer simplesmente na sua experiência. Somente a revelação do mistério da misericórdia divina, que nos faz conhecer a superabundância do perdão e da graça, revela a nós qual é a verdadeira extensão do mal.

É a revelação de Cristo que nos faz conhecer, até as últimas consequências, o que significa o pecado humano. Somente quando conhecemos o imenso amor de Deus pelos homens, sabemos o que significa o pecado que se opõe a esse amor. Isso não significa que não possamos ter certa ideia prévia do pecado. Encontramo-la no Antigo Testamento.

Mas o pecado aparece em toda a sua real gravidade com a revelação definitiva da graça. O título da primeira seção deste parágrafo já é por si mesmo eloquente (cf. Rm 5,20).

**Texto 385-395**  
**PRIMEIRA PARTE**  
**SEGUNDA SEÇÃO**  
**CAPÍTULO I**  
**PARÁGRAFO 7: A QUEDA**



**385.** Deus é infinitamente bom e todas as suas obras são boas. Todavia, ninguém escapa à experiência do sofrimento, dos males existentes na natureza que aparecem ligados às limitações próprias das criaturas e, sobretudo, à questão do mal moral. De onde vem o mal? “Eu perguntava de onde vem o mal e não encontrava saída”, diz Santo Agostinho, e sua própria busca sofrida não encontrará saída, a não ser em sua conversão ao Deus vivo. Pois “o mistério da iniquidade” (2Ts 2,7) só se explica à luz do “Mistério da piedade”. A revelação do amor divino em Cristo manifestou ao mesmo tempo a extensão do mal e a superabundância da graça. Precisamos, pois, abordar a questão da origem do mal fixando o olhar de nossa fé naquele que, e só Ele, é o Vencedor do mal.

(Parágrafos relacionados: 309, 457, 1848, 539)

**I. Onde o pecado abundou, a graça superabundou**

***A REALIDADE DO PECADO***

**386.** O pecado está presente na história do homem: seria inútil tentar ignorá-lo ou dar a esta realidade obscura outros nomes. Para tentarmos compreender o que é o pecado, é preciso antes de tudo reconhecer a ligação profunda do homem com Deus, pois fora desta relação o mal do pecado não é desmascarado em sua verdadeira identidade de recusa e de oposição a Deus, embora continue a pesar sobre a vida do homem e sobre a história.

(Parágrafo relacionado: 1847)

**387.** A realidade do pecado, e mais particularmente a do pecado das origens, só se entende à luz da Revelação divina. Sem o conhecimento de Deus que ela nos dá não se pode reconhecer com clareza o pecado, e somos tentados a explicá-lo unicamente como uma falta de crescimento, como uma fraqueza psicológica, um erro a consequência necessária de uma estrutura social inadequada etc. Somente à luz do desígnio de Deus sobre o homem compreende-se que o pecado é um abuso da liberdade que Deus dá às pessoas criadas para que possam amá-lo e amar-se mutuamente.  
(Parágrafos relacionados: 1848, 1739)



### ***O PECADO ORIGINAL UMA VERDADE ESSENCIAL DA FÉ***

**388.** Com o progresso da Revelação, é esclarecida também a realidade do pecado. Embora o Povo de Deus do Antigo Testamento tenha conhecido a dor da condição humana à luz da história da queda narrada no Gênesis, não era capaz de entender o significado do último desta história, que só se manifesta plenamente à luz da Morte e Ressurreição de Jesus Cristo. É preciso conhecer a Cristo como fonte da graça para conhecer Adão como fonte do pecado. E o Espírito-Paráclito, enviado por Cristo ressuscitado que veio estabelecer “a culpabilidade do mundo a respeito do pecado” (Jo 16,8), ao revelar Aquele que é o Redentor do mundo.  
(Parágrafos relacionados: 431, 208, 359, 729)

**389.** A doutrina do pecado original é, por assim dizer, “o reverso” da Boa Notícia de que Jesus é o Salvador de todos os homens, de que todos têm necessidade da salvação e de que a salvação é oferecida a todos graças a Cristo. A Igreja, que tem o senso de Cristo, sabe perfeitamente que não se pode atentar contra a revelação do pecado original sem atentar contra o mistério de Cristo.  
(Parágrafo relacionado: 422)



### **PARA LER O RELATO DA QUEDA**

**390.** O relato da queda (Gn 3) utiliza uma linguagem feita de imagens, mas afirma um acontecimento primordial, um fato que ocorreu no início da história do homem. A Revelação dá-nos a certeza de fé de que toda a história humana está marcada pelo pecado original cometido livremente por nossos primeiros pais.

(Parágrafo relacionado: 289)

### **II. A queda dos anjos**

**391.** Por trás da opção de desobediência de nossos primeiros pais há uma voz sedutora que se opõe a Deus e que, por inveja, os faz cair na morte. A Escritura e a Tradição da Igreja veem neste ser um anjo destronado, chamado Satanás ou Diabo. A Igreja ensina que ele tinha sido anteriormente um anjo bom, criado por Deus. “Diabolus enim et alii daemones a Deo quidem natura creati sunt boni, sed ipsi per se facti sunt mali - Com efeito, o Diabo e outros demônios foram por Deus criados bons em (sua) natureza, mas se tornaram maus por sua própria iniciativa.”

(Parágrafo relacionado: 2538)

**392.** A Escritura fala de um pecado desses anjos. Esta "queda" consiste na opção livre desses espíritos criados, que rejeitaram radical e irrevogavelmente a Deus e seu Reino. Temos um reflexo desta rebelião nas palavras do Tentador ditas a nossos primeiros pais: “E vós sereis como deuses” (Gn 3,5). O Diabo é “pecador desde o princípio” (1Jo 3,8), “pai da mentira” (Jo 8,44).

(Parágrafos relacionados: 1850,2482)

**393.** É o caráter irrevogável de sua opção, e não uma deficiência da infinita misericórdia divina, que faz com que o pecado dos anjos não possa ser perdoado. “Não existe arrependimento para eles depois da queda, como não existe para os homens após a morte.”

(Parágrafos relacionados: 1033, 1037, 1022)

**394.** A Escritura atesta a influência nefasta daquele que Jesus chama de “o homicida desde o princípio” (Jo 8,44) e que até chegou a tentar desviar Jesus da missão recebida do Pai. “Para isto é que o Filho de Deus se manifestou: para destruir as obras do Diabo” (1Jo 3,9). A mais grave dessas obras, devido às suas consequências, foi a sedução mentirosa que induziu o homem a desobedecer a Deus.

(Parágrafos relacionados: 538, 540, 550, 2846, 2849)





**395.** Contudo, o poder de Satanás não é infinito. Ele não passa de uma criatura, poderosa pelo fato de ser puro espírito, mas sempre criatura: não é capaz de impedir a edificação do Reino de Deus. Embora Satanás atue no mundo por ódio contra Deus e seu Reino em Jesus Cristo, e embora a sua ação cause graves danos – de natureza espiritual e, indiretamente, até de natureza física - para cada homem e para a sociedade, esta ação é permitida pela Divina Providência, que com vigor e doçura dirige a história do homem e do mundo. A permissão divina da atividade diabólica é um grande mistério, mas “nós sabemos que Deus coopera em tudo para o bem daqueles que o amam” (Rm 8,28).

(Parágrafos relacionados: 309, 1673, 412, 2850-2854)



### Revisando temas

#### 1. Onde o pecado abundou, a graça superabundou

O pecado está presente na história da humanidade, e é inútil tentar escondê-lo com a peneira. Isso pode acontecer porque o homem está essencialmente relacionado com Deus, que o chamou à amizade com Ele. Somente se partimos dessa referência com Deus, podemos entender o pecado como rejeição e como ruptura dessa amizade.

O pecado sempre implica a liberdade do homem, tanto o pessoal (no caso do pecado pessoal que todos cometeram) quanto o pecado que nos precedeu (esse é o caso do pecado original). O parágrafo 387 faz referência às tentativas de explicação do pecado como defeito de crescimento (estágios primitivos da evolução como explicação do pecado original), como erro ou como condições sociais desfavoráveis. Mas é melhor chamar o pecado com o seu verdadeiro nome (é preciso “dar nome aos bois”). É o abuso da liberdade que Deus nos deu para que amemos ao próximo e a Ele. O pecado nos mostra em negativo, paradoxalmente, a grandeza da liberdade humana: feita para acolher Deus, pode também se voltar contra Ele.

Já no Antigo Testamento encontramos a narrativa do primeiro pecado. Certo conhecimento do “pecado original” havia já antes de Jesus. Alguns livros do AT – relativamente poucos e tardios – fazem referência ao pecado de Adão e Eva e às consequências que ele produz para a humanidade (cf. Sb 2,23s). Mas a importância daquilo que o Gênesis nos diz só será descoberta a partir da plena revelação da redenção e do perdão que Cristo nos traz. O texto mais importante do NT para compreender o mistério do pecado original é Rm 5,12-21.

**Rm 5,**<sup>12</sup> Por isso, como por um só homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado a morte, assim a morte passou a todo o gênero humano, porque todos pecaram...<sup>13</sup> De fato, até a lei o mal estava no mundo. Mas o mal não é imputado quando não há lei.<sup>14</sup> No entanto, desde Adão até Moisés reinou a morte, mesmo sobre aqueles que não pecaram à imitação da transgressão de Adão (o qual é figura do que havia de vir).<sup>15</sup> Mas, com o dom gratuito, não se dá o mesmo que com a falta. Pois se a falta de um só causou a morte de todos os outros, com muito mais razão o dom de Deus e o benefício da graça obtida por um só homem, Jesus Cristo, foram concedidos copiosamente a todos.<sup>16</sup> Nem aconteceu com o dom o mesmo que com as consequências do pecado de um só: a falta de um só teve por consequência um veredicto de condenação, ao passo que, depois de muitas ofensas, o dom da graça atrai um juízo de justificação.<sup>17</sup> Se pelo pecado de um só homem reinou a morte (por esse único homem), muito mais aqueles que receberam a abundância da graça e o dom da justiça reinarão na vida por um só, que é Jesus Cristo!<sup>18</sup> Portanto, como pelo pecado de um só a condenação se estendeu a todos os homens, assim por um único ato de justiça recebem todos os homens a justificação que dá a vida.<sup>19</sup> Assim como pela desobediência de um só homem foram todos constituídos pecadores, assim pela obediência de um só todos se tornarão justos.<sup>20</sup> Sobreveio a lei para que abundasse o pecado. Mas onde abundou o pecado, superabundou a graça.<sup>21</sup> Assim como o pecado reinou para a morte, assim também a graça reinará pela justiça para a vida eterna, por meio de Jesus Cristo, nosso Senhor.

Paulo utiliza o paralelismo entre Adão e Cristo, que já usara em 1Cor 15,20-28.44-49, para mostrar como em Cristo começa uma nova vida de graça e de perdão que supera a situação de pecado no qual toda a humanidade se encontra como consequência do pecado de Adão; uma vez que “por um só homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado a morte, assim a morte passou a todo o gênero humano, porque todos pecaram” (Rm 5,12).



Por isso, não se pode compreender a doutrina do pecado original senão como o inverso do Evangelho. É o Evangelho que nos mostra do que Cristo nos libertou, qual é o alcance da sua salvação e da sua graça superabundante que nos dá. Nesse sentido, a doutrina do pecado, e mais propriamente do pecado original, é de importância fundamental para a fé. Uma inadequada compreensão dela conduz a uma adequada compreensão do mistério de Cristo e da salvação que Ele nos oferece. Para a Igreja não interessa, portanto, a doutrina do pecado isolada (em si mesma), mas na sua inseparável relação com Jesus que nos redime e nos liberta desse pecado.

É claro que o relato do Gênesis é simbólico. Mas isso não significa dizer que não nos relate um acontecimento real, que teve lugar no início da história. Portanto, mesmo que nos sejam desconhecidos os detalhes desse pecado dos inícios, sabemos que ele aconteceu e que, com a sua influência negativa, marcou e marca toda a história da humanidade. Somente colocando esse pecado no início da história se pode compreender a universalidade do pecado que abraça todos e, conseqüentemente, a universalidade da redenção de Jesus no qual o Pai reconciliou o mundo consigo.

## **2. A queda dos anjos**

Sob o fato da queda de Adão e Eva, acontecida nos inícios da história, se situa outro que tem contornos ainda mais misteriosos. Na origem da tentação e do pecado, há um ser que se opõe a Deus. A serpente do Gênesis é identificada a partir de Sb 2,24 com Satanás. O Novo Testamento e a tradição o apresentam como um anjo caído. Com efeito, os anjos, como seres espirituais, têm em comum com os homens a liberdade, a qual, sendo também nesse caso uma liberdade finita, pode ser mal utilizada.

Desse pecado dos anjos fala o NT em 2Pd 2,4: “Deus não poupou os anjos que pecaram, mas os precipitou nos abismos tenebrosos do inferno onde os reserva para o julgamento”. Também nesse caso, o pecado é uma rejeição a Deus. Eles não quiseram se submeter a Deus; quiseram “ser como Deus”. Por isso, na voz tentadora da serpente, podemos reconhecer o que foi, no seu núcleo, o pecado dos anjos. Naturalmente, se não conhecemos os detalhes concretos do primeiro pecado do homem, muito menos ainda podemos nos aventurar na imaginação do pecado dos anjos. É interessante, porém, indicar que uma tradição dos primeiros tempos cristãos – da qual faz eco, por exemplo, Santo Irineu – vê a manifestação desse pecado (da “apostasia”) na inveja (cf. Sb 2,24)

pelos bens que Deus quis conceder ao homem e que teria a sua máxima expressão na humanidade gloriosa de Jesus. Guardando rancor em relação a Deus por esses bens, Satanás quis impedir, com a tentação, que o homem pudesse recebê-los.

O pecado dos anjos, a liberdade deles que se volta contra Deus, é, pela sua própria natureza, irrevocável. A explicação que tradicionalmente foi dada desse fato é que, sendo o anjo puro espírito, na sua liberdade de escolha, dispõe inteiramente de si e se determinar, portanto, de maneira definitiva. Também o homem, na sua liberdade de escolha, dispõe de si. Mas por causa dos seus condicionamentos, essa disposição não é total; pode assim se arrepender, mudar de vida, enquanto ainda se encontra neste mundo.

O resultado mais grave da influência de Satanás (homicida desde o início e pai da mentira; cf. Jo 8,44), foi, portanto, a indução do homem ao pecado das origens. Ele continua a influir negativamente em nós. Como tentou os primogênitos e triunfou no seu empenho, assim tentou também Jesus. Mas se Adão e Eva cederam à tentação de querer ser como Deus, Jesus, que existia na forma de Deus, não se apegou ciosamente à sua igualdade com Deus, mas se despojou dela (cf. Fl 2,6). Com a sua vinda ao mundo, com a sua obediência ao Pai, destruiu as obras do diabo.

O parágrafo 395 acautela contra as falsas interpretações que tendem a exagerar o poder do diabo. Ele é uma criatura de Deus. A sua própria ação e os danos que causa são permitidos por Deus. Não há, portanto, um princípio do mal oposto a e do mesmo nível ao do bem. Há somente um Criador de tudo, o Deus bom, que pode tirar o bem também do mal.

**Fonte:** extraído quase integralmente e traduzido de LADARIA, LUIS F., “L’Uomo”; in: *Catechismo della Chiesa Cattolica. Testo integrale e commento teológico*. 1993, Edizioni Piemme, p. 697-699.

#### **Leitura complementar: ação de Satanás e ação protetiva de Deus**

**É certo que só Deus tem acesso ao que pensamos e o Demônio não? E quando estamos fracos na oração e na espiritualidade, o demônio certamente nos influencia mais; mas ele é capaz de controlar nossa mente? (Pergunta enviada por Henrique Meira de Souza)**

Caro Henrique, se entendi corretamente, sua pergunta se refere ao alcance da ação de Satanás e dos demônios: tem Satanás acesso aos nossos pensamentos? Pode ele controlar a nossa mente da mesma forma como ele pode – no caso das possessões – controlar o corpo?

*O poder de Satanás não é infinito. Ele não passa de criatura, poderosa pelo fato de ser puro espírito, mas sempre criatura: não é capaz de impedir a edificação do reino de Deus. Embora Satanás atue no mundo por ódio contra Deus e seu Reino em Jesus Cristo, embora sua ação cause graves danos – de natureza espiritual e, indiretamente, até de natureza física – para cada homem e para a sociedade, esta ação é permitida pela divina providência, que, com vigor e doçura, dirige a história do homem e do mundo. A permissão divina da atividade diabólica é um grande mistério, mas “sabemos que tudo contribui para o bem daqueles que amam Deus” (Rm 8,28) (395).*

O poder de Satanás não é infinito; só Deus é o Onipotente. Só Deus pode agir na nossa alma, no mais profundo de nosso ser. Só Deus pode atingir essa profundidade do nosso ser. Por isso, o batismo não é mero rito externo, mas, realmente e misteriosamente, nos dá um **novo ser**.

Satanás e os demônios são criaturas poderosas porque são espírito puro. O que Deus faz, não o desfaz mais; os seus dons são sem arrependimento e sem volta; se Ele dá, não mais retira. Por isso não retira dos demônios a inteligência com a qual eles foram criados enquanto anjos. Assim eles podem influir poderosamente em nossos pensamentos no sentido de que podem nos induzir a ter maus pensamentos. Uma pessoa humana tem o poder de sugerir maus pensamentos quando



nos sugere: “Veja esse filme pornô”. “Não seja careta! Veja essa revista!”. Se isso é verdade em relação à pessoa humana, quanto mais em relação ao demônio!

Mas “devemos discernir entre ser tentado e consentir na tentação” (2847). O demônio não tem o poder de nos obrigar a pecar em pensamento; não tem o poder de controlar os pensamentos a não ser que sejamos nós a entregar-lhe tal controle. Assim devemos distinguir em ser provados em nossos pensamentos do fato de nós consentirmos com os maus pensamentos. Ninguém poderá dizer: “Não pude fazer nada contra os meus maus pensamentos. Não tive como evitá-los”.

Também as outras pessoas podem conhecer nossos pensamentos na medida em que os expressamos com palavras e ações. Enquanto criatura puramente espiritual, a capacidade do demônio em conhecer os nossos pensamentos é ainda mais aguda, perspicaz e sutil. Mas somente Deus é Onisciente; somente Ele pode penetrar o mais profundo do nosso pensamento sem, contudo, violar a dignidade humana.

Devemos nos angustiar ou ficar assustados porque o demônio nos tenta também em nossos pensamentos? Não. Porque é vencendo a tentação que nós crescemos e nos santificamos. “O Espírito Santo nos faz discernir entre a provação, necessária ao crescimento do homem interior em vista de uma virtude comprovada, e tentação que leva ao pecado e à morte” (2847).

<http://www.catecismojovem.com.br/christian-question/espiritualidade/e-certo-que-so-deus-tem-acesso-ao-que-pensamos-e-o-demonio-nao-e-quando-estamos-fracos-na-oracao-e-na-espiritualidade-o-demonio-certamente-nos-influencia-mais-mas-ele-e-capaz-de-controlar-nossa-ment.html>

#### **Leitura complementar: ação de Satanás e proteção contra ele**

**O Demônio pode se manifestar em objetos, ou em maldições lançadas contra uma pessoa? Eu acredito que não, porém não sei a posição da Santa Igreja a esse respeito (Pergunta enviada por Luiz Felipe Nanini).**

Peço desculpas pela demora em responder, mas sua pergunta exige uma resposta prudente e ponderada. A rebelião de Satanás contra Deus não se deu somente em um passado distante e durante a vida terrena de Jesus. A história da salvação não chegou ao seu termo, e o juízo final sobre os demônios deve ainda ocorrer. Até o retorno de Cristo, o mundo é ainda teatro do conflito entre o Reino de Deus e o de Satanás. Por isso às potências demoníacas permanece a possibilidade de uma atividade (preste atenção: uma atividade limitada e permitida) na tentação e sedução dos homens. É preciso sempre lembrar que a vitória de Cristo é vitalmente muito mais eficaz e poderosa na defesa e proteção da Igreja. Na rebelião contra Deus, o influxo de Satanás sobre o homem nunca se iguala ao de Deus: somente Deus pode agir no íntimo da pessoa, a partir do seu interior (do coração). Por ser uma criatura, Satanás pode influenciar o homem somente através da instrução, da persuasão e da excitação, a partir de fora, das paixões e dos afetos do homem. No entanto, descrever com exatidão e detalhadamente como se dá essa influência a partir de fora é muito difícil.

Há também casos de ação demoníaca por possessão. Em senso estrito possessão é a tomada de posse do corpo por parte de Satanás. Desconhecemos a extensão total dos poderes do demônio sobre o universo criado, no qual se inclui a humanidade. Sabemos que, tanto na Bíblia quanto na história, há casos em que o diabo penetra no corpo de uma pessoa e controla as suas atividades físicas (palavra, movimentos e ações). Mas o diabo não pode controlar a alma; a sua liberdade permanece inalterada e nem todos os demônios do inferno juntos têm o poder ou a permissão de forçá-la. Em princípio, não devemos menosprezar a influência do demônio e julgá-la insignificante; nem devemos julgar que todos os transtornos de personalidade (histeria, doença psíquica, distúrbios mentais, desvios) sejam possessão demoníaca. O remédio sacramental contra a possessão é o exorcismo.

Além da sedução, sugestão, instrução (tentação a partir de fora) e da possessão, o demônio, enquanto criatura que pertence ao Cosmo, pode também se servir de elementos criados. Em sua rebelião contra Deus, o demônio pode atuar nos males físicos (para entender a distinção entre males físicos e morais cf. Catecismo da Igreja Católica, 309-314) em modos e em graus diferentes. Mas também nesse caso, é muito difícil ver com clareza se um evento no cosmo (por exemplo, um cataclismo, uma catástrofe climática, uma pandemia) pode ser explicado como fenômeno natural ou deva ser atribuído aos poderes demoníacos. De fato, atualmente o homem, graças ao progresso das ciências naturais, está em condições melhores para compreender e interpretar os eventos climáticos, sísmicos, ambientais, ecológicos do que as gerações passadas. De qualquer forma, devemos ter claro que Satanás e os seus anjos, em virtude da sua criaturalidade, estão inseridos no conjunto do cosmo e tem a capacidade de exercer uma influência deletéria (a atividade demoníaca não construtiva e sim destrutiva do mundo e da humanidade) também sobre as criaturas infra-humanas. Essa possível influência (nunca nos esqueçamos disso) sempre se dá na medida da permissão divina e no âmbito do governo providente de Deus. Contra esse influxo de Satanás sobre os elementos criados, o remédio protetor é o sacramental da consagração.

Satanás pode agir também através de maldições. Esse caso está incluído nos que os demônios agem através de poderes desconhecidos e que não são explicáveis pelas ciências naturais (sortilégio, bruxaria, mandinga, feitiçaria, magia, adivinhação, satanismo, etc.). Essas práticas, mesmo que não provoquem dano direto, causam geralmente confusão, inquietude e medo. Aqui é preciso discernimento prudente entre o campo das forças demoníacas e o das forças naturais (nesse caso, a parapsicologia é de grande ajuda). Por isso, não devemos descartar que uma pessoa dotada de forças demoníacas possa provocar um mal. Mas a verificação de tal possibilidade só deve ser admitida quando todas as explicações naturais forem insuficientes. Contra tal influxo de Satanás através do recurso a forças ocultas, o remédio protetor é a bênção.

Diante da atuação demoníaca, a Igreja recebeu meios genuínos de defesa, nos quais se aplica o poder vitorioso de Cristo. São os sacramentais da consagração, da bênção e do exorcismo. Mas muito mais eficaz e importante é a defesa de uma vida santa, fundada na fé, na graça e na comunhão com Cristo. Para que Satanás fuja do cristão, não há providência melhor e mais eficaz do que a adesão firme e consciente a Cristo através dos sacramentos, da oração, da vigilância e de uma vida santa.

<http://www.catecismojovem.com.br/christian-question/espiritualidade/o-demonio-pode-se-manifestar-em-objetos-ou-em-maldicoes-lancadas-contra-uma-pessoa-eu-acredito-que-nao-porem-nao-sei-a-posicao-da-santa-igreja-a-esse-respeito.html>